

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p651-666

INFLUÊNCIAS DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NA VIDA DOS FILHOS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA

INFLUENCES OF PARENTS' SEPARATION ON CHILDREN'S LIFE FROM THE PERSPECTIVE OF PSYCHOLOGY

Maria José de Sousa Rolim¹
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu²
Leilane Cristina Oliveira Pereira³
Lúcia Temóteo⁴

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo identificar possíveis reflexos psicológicos que se originam na infância e acarretam efeitos danosos para a vida adulta dos sujeitos em decorrência da separação dos pais. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura. O levantamento do estudo foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “divórcio”, “pais” e “psicologia” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Evidenciou-se que, como resultado do divórcio dos pais, as crianças na primeira infância podem apresentar baixo desempenho acadêmico, baixas habilidades sociais, níveis reduzidos de autoconceito e até dificuldades de ajuste psicológico. Já os adolescentes podem desenvolver mau comportamento, dificuldades de aprendizagem e até insônia. O sentimento de desamparo e culpa nas crianças e adolescentes provocados pela separação de seus genitores, podem desencadear na vida adulta dificuldades de interação social e formação de vínculos. Tendo em vista que o divórcio é um processo doloroso e impactante, conclui-se que o processo de separação deve ser honestamente explicado para as crianças. As relações entre pais e filhos, independentemente do motivo da dissolução conjugal, devem ser mantidas e cabe aos pais criar um ambiente em que os filhos possam se adaptar a uma nova realidade familiar. As mudanças emocionais na vida de uma criança que vivencia o divórcio dos pais podem ser fortes e duradouras, portanto, os casais que

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: marolim81@gmail.com.

² Psicóloga. Mestre em Psicologia. Especialista em Programa de Saúde da Família. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Santa Maria. E-mail: hilanamaria@hotmail.com.

³ Psicóloga. Doutora e Mestre em Psicologia. Especialista em Saúde Mental. Professora do Centro Universitário Santa Maria. E-mail: leilane cristinaoli@yahoo.com.br.

⁴ Graduada em Psicologia. Mestre em Educação. Especialista em Educação. Professora do Centro Universitário Santa Maria. E-mail: luciatemoteo@gmail.com.

enfrentam essa situação devem mitigar as consequências e buscar suporte de amigos e demais familiares para lidarem com a situação. Um suporte de um profissional psicólogo também é essencial nesse momento, pois, ele pode tornar mais fácil para as famílias lidarem com a angústia e as dificuldades geralmente encontradas por todos os envolvidos em uma situação de divórcio.

PALAVRAS-CHAVE: Divórcio. Pais. Psicologia.

ABSTRACT: *The present research aims to identify possible psychological reflexes that originate in childhood and have harmful effects on the subjects' adult lives as a result of their parents' separation. The methodology adopted was an integrative literature review. The survey of studies was carried out in electronic databases of journals: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO). The following descriptors were used: "divorce", "parentes" and "psychology" with the Boolean operators "AND" and "OR". Early childhood children may have poor academic performance, low social skills, reduced levels of self-concept, and even difficulties in psychological adjustment. Teenagers can develop bad behavior, learning difficulties and even insomnia. The feeling of helplessness and guilt in children and adolescents caused by the separation from their parents can trigger difficulties in social interaction and bonding in adult life. Given that divorce is a painful and impactful process, it follows that the process of separation must be honestly explained to children. Relationships between parents and children, regardless of the reason for marital dissolution, must be maintained and it is up to parents to create an environment in which their children can adapt to a new family reality. The emotional changes in the life of a child who experiences a parent's divorce can be strong and lasting, so couples who face this situation should mitigate the consequences and seek support from friends and other family members to deal with the situation. Support from a professional psychologist is also essential at this time, as it can make it easier for families to deal with the anguish and difficulties often encountered by everyone involved in a divorce situation.*

Keywords: *Divorce. Parents. Psychology.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano ocorre de forma interligada em seus três principais processos: físico, cognitivo e psicossocial; somente as questões genéticas não podem ser vistas como únicas definidoras da maturação, assim, como apresentado por Carvalho e Carvalho (2019). Estes mesmos autores dizem que o principal momento do desenvolvimento do indivíduo ocorre na infância e possui o meio familiar como principal influente, ambiência que deve oferecer um nível de estabilidade emocional, social e cognitivo, considerados saudáveis.

Abreu, Silva e Silva (2020) asseveram que o divórcio é uma temática a ser considerada como discussão de grande relevância, em se aplicando à perspectiva do crescimento psicossocial dos filhos, quando estes integrarem a composição familiar, além da observância do modo (na maioria das vezes atroz) como esta ruptura apresenta interferências diretas, no pleno e saudável desenvolvimento psicológico das crianças envolvidas neste processo.

A constatação da imposição de que os filhos de pais separados precisam lidar de forma muito precoce com uma situação tão delicada, e que causará um enorme impacto sobre suas vidas, tanto no presente, quanto na vida adulta, se insurge como ponto focal da reflexão, ora proposta neste estudo científico. Peregrino *et al.* (2021) afirma que o período do processo judicial frente ao divórcio é o mais desgastante, porém, este mesmo autor afirma também que não se pode excluir os impactos que as discussões e ações anteriores também causam, além das inseguranças - emocionais, sociais, psicológicas, financeiras e outras - que são desencadeadas em alguns dos envolvidos e findam por se tornarem propiciadores de um maior surgimento de sofrimento.

Frente a esta breve reflexão e pensando nos possíveis impactos que podem ser refletidos na vida adulta de crianças que passaram por processos traumáticos, definiu-se enquanto questão norteadora desta pesquisa, o seguinte questionamento:

quais são os possíveis reflexos psicológicos que a separação de pais, vivenciada na infância, pode desenvolver na vida adulta dos sujeitos?

Considerando que a separação de casais pode ser percebida enquanto um evento traumático na infância, e oferecer possíveis reflexos psicológicos, na vida adulta, justifica-se a execução deste estudo através do intuito de conhecer tais reflexos e fortalecer possibilidades da aquisição deste conhecimento através dos acompanhamentos que podem auxiliar no enfrentamento de tais demandas; definindo-se assim enquanto principal objetivo: a busca pela identificação desses possíveis reflexos psicológicos, originados na infância, os quais acarretam efeitos danosos para a vida adulta dos sujeitos, em decorrência da separação dos pais.

FAMÍLIA COMO UM SISTEMA NO CICLO VITAL

A tratativa neste primeiro tópico se permeia nuclearmente no entendimento da condição de família, enquanto sistêmica e inserida no ciclo vital. Sobre esta perspectiva cabe iniciar a reflexão com a explanação da conceituação do termo em questão (família) na sua condição primeira de instituição social, para em sequência, delinear a divisão categórica, elencando as fases constituintes desta composição humana/social, em conformidade com os pensamentos anteriormente elaborados por estudiosos renomados, à exemplo de (NARVAZ; KOLLER, 2006).

É primordial que se faça a reflexão da família como sendo uma instituição social de moldes bem definidos (pai, mãe e filhos), a qual vem sofrendo as mais variadas modificações no transcurso do tempo da história da humanidade; relevante se faz salientar ainda que, esta formação, antes tão somente era considerada em sua validade, se constituída nos moldes conservadores; a família também é partícipe da construção das relações sociais estabelecidas no contexto das relações humanas (RONCHI; AVELLAR, 2011).

Destarte, a família tem assumido outras configurações, as quais ampliam a sua estrutura para outras roupagens, ora remodeladas e certamente melhores, se considerados em alguns destes novos modelos, a ausência da verificação de uma

constituição tradicionalmente hétero-patriarcal, por vezes mais amorosa e menos opressora entre os cônjuges e no trato com os filhos. (RONCHI; AVELLAR, 2011).

A família se apresenta como uma instituição social, que ao longo do tempo passou por diversas alterações, assim, historicamente são observadas diferentes formas de relações familiares. Tais relações variam de acordo com tempo, o lugar e os sujeitos que integram esse ciclo (MCGOLDRICK; SHIBUSAWA; WALSH, 2016).

Conforme Cerveny e Berthoud (2002), no Brasil, o ciclo vital da família é dividido em quatro fases: fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última. Segundo o autor, no decorrer de todas essas fases, os indivíduos que integram a família encontram-se no chamado processo de aquisição, porém a primeira fase desse ciclo recebe essa denominação devido à aquisição se apresentar como uma característica mais específica e central da família.

DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS NO MEIO FAMILIAR

Desde a antiguidade, a família tem sido equivalente a um grupo social que impacta significativamente a vida das pessoas, visto como uma estrutura complexamente organizada e em constante interação com um contexto social e cultural dos sujeitos. Os grupos familiares desempenham um papel importante na constituição do indivíduo e, além de influenciarem significativamente o comportamento individual por meio de ações e medidas educativas realizadas no seio da família, também são importantes na determinação e organização da personalidade (ENGELS, 2019).

Assim, pode-se dizer que esta instituição é responsável pelo processo de socialização primária de crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, a família visa estabelecer formas e limites para as relações estabelecidas entre as gerações mais jovens e mais velhas, adaptando o indivíduo às demandas da vida social (SCHENKER; MINAYO, 2003).

A família desempenha um papel importante na vida de um indivíduo, é um modelo, ou mesmo um padrão cultural que se manifesta de diferentes formas nas

diversas sociedades que existem e se modifica ao longo dos processos histórico-sociais (ABREU; CREPALDI, 2018).

A estrutura da família está intimamente relacionada ao momento histórico pelo qual passa a sociedade em que está inserida, pois diferentes tipos de famílias são constituídos por uma série de importantes variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e culturais (VILELA, 2018).

SEPARAÇÃO CONJUGAL

Considerado uma crise transacional no ciclo de vida familiar, o divórcio envolve questões complexas e conflituosas que afetam todos os membros familiares. O processo de divórcio, que se inicia quando ambos os cônjuges ainda vivem juntos e termina muito depois do divórcio judicial, não se caracteriza por eventos discretos na vida familiar, mas sim por um processo demorado que gera turbulência e estresse na vida das pessoas, além de aumentar o risco de desenvolvimento de problemas de saúde, comportamento e humor (RAPOSO *et al.*, 2011).

O período em torno do nascimento de um filho parece ser a fase conjugal de maior risco no ciclo vital de uma família. No caso do Brasil, conforme dados do IBGE observou-se que quase metade do total de divórcios em 2013 (120.159) ocorreu em famílias com filhos menores (IBGE, 2013).

O divórcio "não acaba com a família, mas a transforma" (NAZARETH, 2004, p. 25), além da união de marido e mulher, o divórcio pode ter um enorme impacto na vida de um indivíduo e no ambiente em que ele vive. O mesmo autor define três fases de dissociação que homens e mulheres experimentam: aguda, transicional e adaptativa, cada uma experimentada em diferentes ritmos e tempos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na presente pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo investigação científica sobre o tema definido na problemática, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos pertinentes à temática abordada.

O método utilizado para construção desta pesquisa seguiu técnicas padronizadas que possibilitarão a análise e reprodução de estudos semelhantes sem interferência da variação metodológica nos resultados obtidos, para abranger novos conhecimentos e resoluções (KÖCHE, 2011).

Os conhecimentos incluídos, avaliados e sintetizados na revisão integrativa visam contribuir significativamente para a diminuição de possíveis incertezas encontradas na resolução da problemática abordada, assim como realizar deduções coerentes que facilitam o processo de tomada de decisões. Dentre as metodologias de pesquisa, considera-se que a revisão integrativa da literatura é a mais ampla (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desta forma a pesquisa foi construída por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, em que se realizou uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já descritos na literatura estudada (KÖCHE, 2011). Para isso foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, levantamento da questão norteadora da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura; delineamento das informações que devem ser extraídas das pesquisas selecionadas; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação de resultados; elaboração da revisão integrativa.

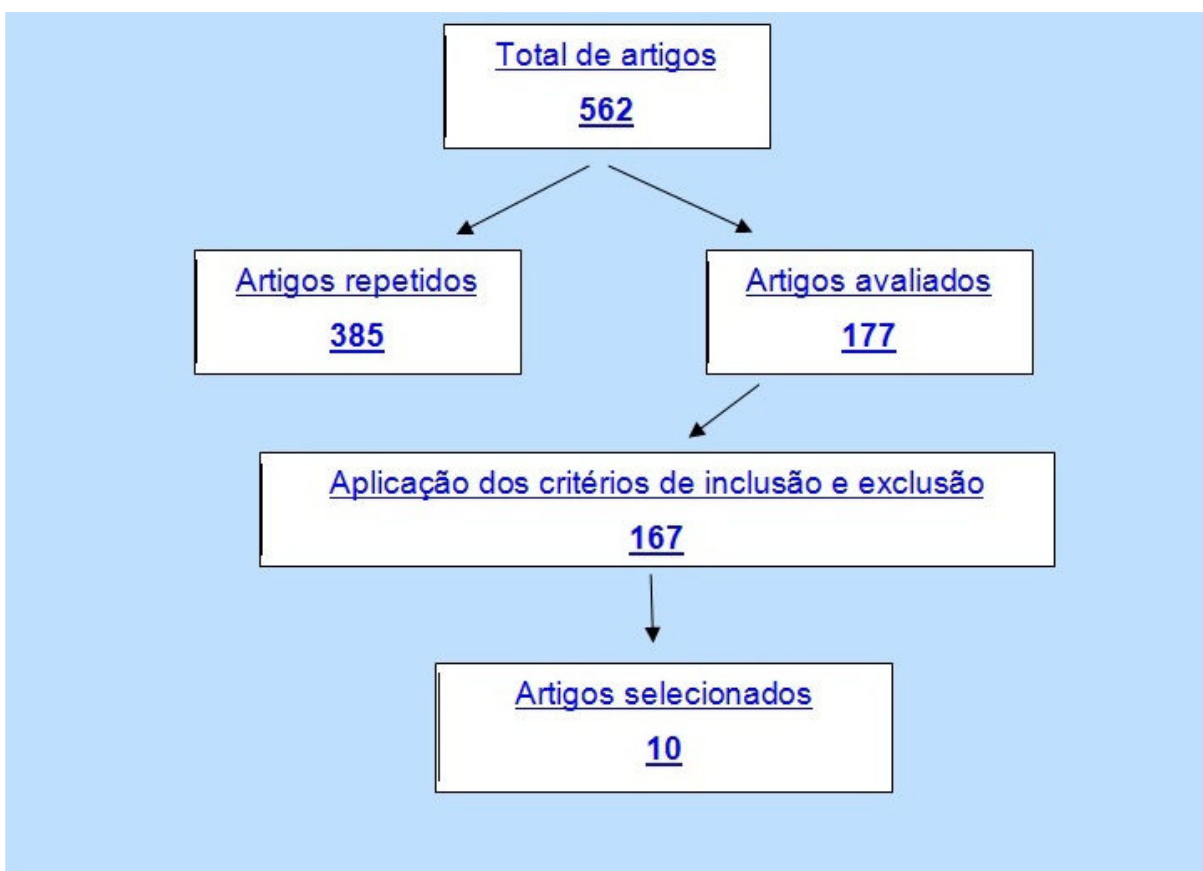
O levantamento do estudo foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “Divórcio”, “Pais” e “Psicologia” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2012 e 2022.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa, (b) materiais disponibilizados na íntegra, (c) materiais em formato de artigos e (d) materiais publicados entre os anos de 2012 e 2022. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos e (b) estudos que não abordaram explicitamente a problemática levantada.

A coleta de dados foi inicialmente organizada na busca pelos materiais dentro das bases de dados e a seleção dos mesmos que se demonstraram construtivos para a pesquisa, sendo logo após selecionados os dados destes materiais que estiverem diretamente relacionados com a temática pesquisada.

Foram encontrados 562 artigos nas bases de dados acima citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 385 se repetiam nas diferentes bases, assim 177 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 167 foram descartados por apresentar imprecisão do tema. Obteve-se uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão, conforma descrito no gráfico a seguir:

Gráfico 01: seleção dos artigos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando alcançar uma melhor organização e compreensão, os dados dos artigos foram organizados e tabulados de maneira a descrever, o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados alcançados (Quadro 01). As discussões foram construídas através de texto corrido, de forma a fomentar uma confrontação entre os dados coletados para que se torne possível refutar ou ratificar as informações utilizadas e que se demonstrem como construtivas nesse material.

Quadro 01: caracterização geral dos artigos selecionados.

Ordem	Autor	Ano	Título	Principais resultados
01	Bottoli <i>et al</i>	2012	Separação conjugal: suas implicações e os desafios para psicologia	A separação conjugal é identificada como um fator responsável por inúmeras mudanças no cotidiano da família, especialmente quando o casal possui filhos. Diante da bibliografia estudada conclui-se que, vivenciada a separação, uma nova realidade estará exposta envolvendo transformações na estrutura e na dinâmica familiar.
02	Santos	2013	Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos	O fim do casamento, exige muitos cuidados quando se tem filhos, principalmente pequenos. Como foi comprovado pela literatura pesquisada, a atitude adotada pelos pais é um dos fatores que podem influenciar a vida afetiva de seus filhos.
03	Santos <i>et al</i>	2013	Divórcio dos pais: até que ponto isso interfere negativamente nos filhos que estão em fase de	A separação conjugal implica numa reorganização das atividades do casal, e todos os envolvidos, principalmente os filhos, devem ser levados em conta nesse momento. A saúde mental da criança costuma ter ligação direta com o bem-estar

			desenvolvimento	dos pais e a qualidade do relacionamento entre eles.
04	Neumann; Zordan	2013	As reverberações da separação conjugal dos pais no relacionamento entre irmãos	Como se pode constatar, a notícia da separação dos pais gerou diferentes sentimentos nos irmãos da mesma fratria, os quais variam entre indiferença, tristeza e sensação de "choque", esta última predominante entre as participantes do sexo feminino.
05	Oliveira; Crepaldi	2018	Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura	Ara compreensão da relação entre pai e filhos após o divórcio, evidenciou-se a teia de relações na qual este fenômeno está imbricado, ou seja, há aspectos pessoais, relacionais e contextuais que interatuam um sobre o outro recursivamente, o que inviabiliza explicações lineares e unicasais.
06	Paula <i>et al</i>	2018	Os impactos psicológicos em adolescentes filhos de pais separados	Os principais impactos psicológicos capazes de acometer aos adolescentes filhos de pais separados estão relacionados ao surgimento de sentimentos de angústia, desgosto, sentimentos de culpas, que potencializados podem levar a mal maiores como o estresse e a depressão.
07	Silva <i>et al</i>	2019	O exercício da parentalidade após a dissolução conjugal: uma revisão integrativa	Para as crianças, a família é a primeira e principal fonte de apoio social, auxiliando-as a reconhecer o mundo. Já para o adolescente, é o alicerce que o auxilia no desenvolvimento dos seus interesses e habilidades frente às transformações físicas e psicológicas características desta fase.
08	Villanova <i>et al</i>	2019	As implicações do divórcio no desenvolvimento psíquico na primeira infância na perspectiva psicanalítica	Os resultados encontrados revelaram que o divórcio na primeira infância implica em uma nova organização edípica e em cada uma das fases do desenvolvimento psicosssexual podem ocorrer diferentes

				reações.
09	Souza; Conceição; Martins	2021	Divórcio: os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes	O divórcio não afeta somente o casal, mas também os filhos que presenciam tudo de perto. Divórcio é o período de maior turbulência, acarretando desequilíbrio emocional principalmente nas crianças devido a sua imaturidade por não se encontrarem preparadas para compreender a complexidade desse acontecimento.
10	Guarda; Herênio; Carvalho	2022	Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica	Embora a literatura aponte para o divórcio como uma situação prejudicial, também é refutada a ideia de criar estereótipos de crianças, filhos de pais separados, como “crianças eternamente infelizes” ou “futuros adultos difíceis”.

A partir da análise detalhada de cada um dos artigos selecionados foi possível tecer reflexões acerca da problemática levantada. Evidenciou-se que a família se apresenta como um sistema entrelaçado em que todos os seus integrantes são interligados, assim cada mudança em um desses membros irá afetar os demais. Sendo o casal a peça chave de uma família, sua separação irá impactar todos dos demais componentes do sistema familiar.

Santos (2013) destacara que o divórcio é considerado um dos eventos mais estressantes para uma família. Filhos de casais divorciados são mais propensos a desenvolver transtornos psicológicos como depressão, além de terem maiores dificuldades de aprendizagem. O impacto do divórcio na vida dos filhos é algo inquestionável, e conforme os estudos dos autores, muitas vezes as crianças vivenciam sentimentos de abandono em decorrência da separação.

Segundo Souza; Conceição; Martins (2021) e Villanova *et al.* (2019) como resultado do divórcio dos pais, as crianças na primeira infância podem apresentar baixo desempenho acadêmico, baixas habilidades sociais, níveis reduzidos de autoconceito e até dificuldades de ajuste psicológico. Já os adolescentes podem desenvolver mau comportamento, dificuldades de aprendizagem e até insônia.

Neumann e Zordan (2013) ainda enfatizam que durante a desintegração do casamento, os pais podem ter dificuldade em lidar com as mudanças trazidas pela nova estrutura familiar e distinguir entre os papéis de casal e de pais. Na separação, as crianças vivenciam perdas, fracassos, desamparos, abandonos, rejeições, medos, inseguranças e incertezas, que afetam diretamente os novos arranjos e papéis familiares que esse fenômeno traz.

Bottoli *et al.*, (2012), Santos *et al.* (2013) e Souza, Conceição e Martins (2021) apresentam reflexões semelhantes e destacam que a separação de um casal sempre afetará uma criança, em maior ou menor proporção, isto porque o divórcio representa uma mudança na sua realidade a qual ela estava acostumada a conviver com ambos os genitores.

Na contramão do exposto pela maioria dos autores, Guarda, Herênio e Carvalho (2022) afirmam que a mudança gerada pela separação não necessariamente é algo negativo para a criança, ela pode ser também uma experiência positiva, pois em muitas situações ela representa a possibilidade da criança não presenciar e lidar com as brigas e discussões do pais.

Em conformidade com esse pensamento, Oliveira e Crepaldi (2018) trazem que a criança será capaz de absorver o desgaste dos muitos eventos estressantes que seus genitores vivenciarão. Por outro lado, quando o cônjuge separado pode proporcionar-lhes um ambiente de cuidado positivo, os filhos do divorciado podem ajustar-se bem a eles, libertando-se do estresse inerente aos encargos que a separação muitas vezes ocasiona.

Oliveira e Crepaldi (2018) menciona ainda que as questões financeiras têm sido apontadas como um fator em muitos dos conflitos no divórcio, isso porque um dos fatores que contribui para uma pior adaptação da criança à separação dos pais é o declínio da estabilidade financeira. A falta de recursos financeiros pode reduzir o conforto da criança, a qualidade de vida e as oportunidades de estudar em uma boa escola. Da mesma forma, os momentos de lazer e cultura tornaram-se raros.

Para Santos *et al.* (2019) as novas estruturas familiares decorrentes do divórcio desafiam a continuidade das relações parentais, pois podem proporcionar um distanciamento emocional entre pais e filhos. Para as crianças, a família é a primeira e principal fonte de apoio social, ajudando-as a dar sentido ao mundo.

Segundo Souza, Conceição e Martins (2021) quando se trata de divórcio, é normal focar no casal, mas crianças e adolescentes precisam de atenção especial porque são propensos a ansiedade, depressão ou outros problemas psicológicos. Um dos principais problemas que a separação pode causar em crianças e adolescentes são as mudanças de comportamento que fazem com que deixem de realizar tarefas cotidianas, mudem a forma como se expressam, se tornem mais tímidos e vulneráveis e em algumas situações, mais agressivos. Para evitar tais consequências, a mediação familiar torna-se muito importante.

Conforme Villanova *et al.* (2019) e Souza, Conceição e Martins (2021) a separação conjugal muitas vezes é apenas um fator desestabilizador episódico no sistema familiar, para os dois autores se as adaptações familiares forem bem resolvidas, e os laços emocionais de ambos os pais forem mantidos, a criança tende a se adaptar bem nova realidade.

Para Guarda, Herênio e Carvalho (2022) é natural que as crianças questionem as mudanças que esse fenômeno traz, como com quem vão morar e o que vai acontecer, além de lidarem com o medo e a insegurança. No entanto, a separação do casal deve ser vista como um processo que deve ser honestamente explicado para os filhos.

A partir das reflexões dos autores, o que se observa é que a separação familiar ainda é permeada por grandes desafios, mas o que é imperativo lembrar é que independentemente do relacionamento com o ex-cônjuge, os pais devem manter uma ligação afetiva com os filhos. Eles também podem manter um relacionamento respeitoso e amigável com seu ex-parceiro para que a criança não se sinta culpada pela separação.

CONCLUSÃO

Conforme exposto discutido, o divórcio é um processo considerado doloroso e impactante, capaz de alterar a vida social, o desempenho escolar, o humor e o comportamento de crianças e adolescentes.

Os principais efeitos psicológicos que podem afetar os filhos de pais divorciados são sentimentos de dor, angústia e culpa, os quais podem levar a doenças maiores, como estresse e depressão ao longo da vida adulta. No entanto, apesar de doloroso, o processo de separação deve ser honestamente explicado para as crianças. As relações entre pais e filhos, independentemente do motivo da dissolução conjugal, devem ser mantidas e cabe aos pais criar um ambiente em que os filhos possam se adaptar a uma nova realidade familiar.

As mudanças emocionais na vida de uma criança que vivencia o divórcio dos pais podem ser fortes e duradouras, portanto, os casais que enfrentam essa situação devem mitigar as consequências e buscar suporte de amigos e demais familiares para lidarem com a situação. Um suporte de um profissional psicólogo também é essencial nesse momento, pois, ele pode tornar mais fácil para as famílias lidarem com a angústia e as dificuldades geralmente encontradas por todos os envolvidos em uma situação de divórcio.

A partir do exposto, podemos constatar que o objetivo principal desta pesquisa foi alcançado com êxito. Dentre as dificuldades para realização do presente estudo, destaca-se a carência de estudos multidisciplinares sobre a problemática em questão. Tendo em vista isso, é essencial o desenvolvimento de estudos abrangentes que envolvam aspectos sociais, psicológicos e emocionais acerca da separação conjugal e seu impactos na vida da família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU P.O J. L.; APARECIDA C. M. (2018). Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. **Atualidades em Psicologia**, 32(124), 92-110.

BOTTOLI, Cristiane *et al.* Separação Conjugal: Suas implicações e os desafios para Psicologia. **Centro Universitário Franciscano. Santa Maria**, p. 1-10, 2012.

CARVALHO, E. C. D.; CARVALHO, L. V. D. Infância, perda e educação: diálogos possíveis. *Psicologia em Pesquisa*, 13(3), 73-92, 2019. 14 NARVAZ, M., KOLLER, S. H. (2006). A invenção da família. **Revista Pensando Famílias**, 7 (9), 121-134.

CERVENY, C. M. D. O.; BERTHOUD, C. M. E. (2002). **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. In *Visitando a família ao longo do ciclo vital* (pp. 200-200).

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. (2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. **Paidéia** (Ribeirão Preto), 14, 347-357.

DE ABREU, C. D., DA SILVA, L. D. L., & DA SILVA, L. M. (2020). Divórcio dos pais: sentimentos e percepções das crianças. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 41(1), 19-32.

DOMINGOS, R. *et al.* Os impactos psicológicos em adolescentes filhos de pais separados. **O Portal dos Psicólogos**. 2018.

ENGELS, F. (2019). A origem da família, do Estado e da propriedade privada. **Boitempo** Editorial.

FIGUEIREDO, M. H. D. J. S.; DA SILVA, L. W. S.; DE OLIVEIRA, P. D. C. M. (2011). Ciclo vital da família e envelhecimento: contextos e desafios. **Revista Kairós-Gerontologia**, 14, 11-22.

GRZYBOWSKI, L. S. (2007). Parentalidade em tempo de mudanças: desvelando o envolvimento parental após o fim do casamento. **Tese (doutorado)**. Faculdade de Psicologia. Programa de Pós Graduação em Psicologia. PUCRS.

GUARDA, C.N.; HERÊNIO, A.C.B.; CARVALHO, A.L.A. Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 117-134, 2022.

IBGE. (2013). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE). Retrieved May 1, 2015, from <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2013>.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MCGOLDRICK, M.; SHIBUSAWA, T.; WALSH, F. (2016). O ciclo vital familiar. Processos normativos da família: **Diversidade e complexidade**, 375-398.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. (2006). A concepção de família de uma mulher-mãe de vítimas de incesto. *Psicologia*: **Reflexão e Crítica**, 19, 395-406.

NAZARETH, E. R. (2004). Família e divórcio. In C. M. de O. Cerveny (Ed.), *Família e*

comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição (pp. 25 - 37). **São Paulo**: Casa do Psicólogo.

NEUMANN, A.P.; ZORDAN, E.P. As reverberações da separação conjugal dos pais no relacionamento entre irmãos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 35-47, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 set. 2022.

OLIVEIRA, J.L.A.P.; CREPALDI, M.A. Relação entre o pai e os filhos após o: revisão integrativa da literatura. **Act.Psi**, José, San Pedro Montes de Oca, v. 32, n. 124, pág. 92-110, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352018000100092&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 de setembro de 2022. <http://dx.doi.org/10.15517/ap.v32i124.29021>.

PEREGRINO, R.; ABELIN, M. L.; LOPES, M. J.; RUBINSZTAJN, M. RIBEIRO, B. Impacto do litígio nos filhos. **Nova Perspectiva Sistêmica**, 30 (69), 96-108, 2021.

PRADO, D. (1981). **O que é família?** São Paulo: Brasiliense.

PETERLE RONCHI, J.; ZACCHE AVELLAR, L. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 211- 225, ago. 2011. Disponível em. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000200004&lng=pt&nrm=iso acessos em 04 maio 2022.

RAPOSO, H. S.; FIGUEIREDO, B. F. DE C.; LAMELA, D.; NUNES-COSTA, R.; CASTRO, M.; PREGO, J. (2011). Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. **RevPsiq Clín.**, 38(1), 29 -33.

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. (2011). Família e ciclo vital: a fase de aquisição. **Psicologia em Revista**, 17(2), 211-225.

SANTOS, E.P. *et al.* Divórcio dos pais: até que ponto isso interfere negativamente nos filhos que estão em fase de desenvolvimento. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 3, p. 124-134, 2013.

SANTOS, M.M.S. Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos. **Psicologia. PT. O Portal dos Psicólogos. Salvador**, 2013.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 8(1), 707-717.

SILVA, L.D.L; CHAPADEIRO, C.A.; ASSUMPCAO, M.C. O exercício da parentalidade após a dissolução conjugal: uma revisão integrativa. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 105-120, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 set. 2022.

SOUZA, A.C.; DA CONCEIÇÃO, R.C.; MARTINS, M.G.T. divórcio: os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 18, p. 90-109, 2021.

VILELA, N. G. S. (2018). Conflito trabalho-família: Uma revisão sistemática da produção científica nacional. **Revista Liceu On-Line**, 8(1), 27-49.

VILLANOVA, A.B. *et al.* As implicações do divórcio no desenvolvimento psíquico na primeira infância na perspectiva psicanalítica. **Research, Society andDevelopment**, v. 8, n. 1, p. e3681620, 2019.